

Proformas negativas e interrogativas em Sateré-mawé*

*Negative and interrogative
proforms in Sateré-mawé*

Denize de Souza CARNEIRO (UFOPA)
dchiaretta@hotmail.com

Fernanda Ferreira SPOLADORE (UFU)
fernandafspoladore@hotmail.com

CARNEIRO, Denize de Souza;
SPOLADORE, Fernanda Ferreira.
Proformas negativas e interrogativas
em Sateré-mawé. **Entrepalavras**,
Fortaleza, v. 7, p. 36-53, ago./dez.
2017.

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar a sistematização de uma análise da correlação morfossemântica das proformas interrogativas e negativas da língua Sateré-Mawé, cuja população corresponde a aproximadamente doze mil pessoas. Os sateré-mawé vivem na Terra Indígena Andirá-Marau, situada na divisa do Amazonas com o Pará, e sua língua é classificada como membro único da família Mawé, integrante do tronco linguístico Tupi. A referida análise foi feita com base em um corpus constituído de textos orais e escritos. Os textos orais foram coletados em contextos reais de comunicação; e os escritos, produzidos por professores que atuam nas comunidades da área indígena. A correlação existente entre a interrogação e a negação no sistema linguístico do Sateré-Mawé é bastante interessante, tendo em vista que as proformas negativas são formadas a partir das proformas interrogativas por meio da afixação do morfema *it...ʔi*, indicador de negação. Notavelmente, as proformas negativas não mantêm apenas as características morfológicas das proformas interrogativas, mas também o valor semântico básico delas, conforme mostraremos neste texto.

Palavras-chave: Negação. Interrogação.
Língua Sateré-Mawé.

* Fruto da comunicação *Proformas interrogativas e negativas em Sateré-Mawé* apresentada no XXIX Encontro Nacional da ANPOLL, realizado nos dias 09, 10 e 11 de julho de 2014 em Florianópolis/SC.

Abstract: The aim of this article is to present the systematization of an analysis of the morphosemantic correlation of interrogative and negative proforms of Sateré-Mawé language, whose population corresponds to approximately 12 thousand people. Sateré-Mawé people live in Andirá-Marau Indigenous Reserve, located in the border region of the Amazonas and Para states, and its language is classified as the only member of Mawé family, constituent of linguistic trunk Tupi. The referred analysis was based in a corpus, constituted by oral and written texts. The oral texts were collected in real contexts of communication and the written ones were produced by teachers who act in the communities from indigenous area. The correlation between interrogation and negation in Sateré-Mawé linguistic system is considerable interesting, since negative proforms are formed from interrogative proforms through the affixation of the morpheme *it...?i*, negation indicator. Notably, the negative proforms don't just keep the morphologic characteristics of the interrogative proforms, but also their basic semantic value, as we will present in this text.

Keywords: Negation. Interrogation. Sateré-Mawé language.

Introdução

As proformas interrogativas e negativas nas línguas indígenas brasileiras, inclusive nas línguas do tronco Tupi (que apresentam mais estudos), ainda não se encontram suficientemente descritas. Quando realizados, os estudos acerca da interrogação e negação aparecem, em geral, em subtópicos de dissertações e teses cujo foco é a descrição e análise morfossintática de uma língua como um todo. Uma vez que a compreensão desses subsistemas é geralmente secundária, os trabalhos, em sua maioria, não apresentam uma descrição detalhada da interrogação e da negação, portanto, falta-lhes a sistematização de um conhecimento mais aprofundado a respeito das proformas interrogativas e negativas.

Dito isso, este artigo apresenta uma descrição e análise das proformas negativas e interrogativas da língua Sateré-Mawé, com a finalidade de mostrar que as proformas negativas¹ são construídas morfologicamente a partir de proformas interrogativas², adicionando-se a estas o morfema indicador de negação *it...?i*. É interessante destacar que as proformas negativas não preservam apenas a forma morfológica das proformas interrogativas, mas também mantêm o valor semântico básico delas.

¹ As proformas negativas são palavras que trazem em si mesmas uma natureza negativa (CREISSELS, 2006), como ocorre em Português com os seguintes termos: *nenhum, ninguém, nunca, nada*.

² As proformas interrogativas são empregadas para questionar informação que preencha a lacuna de um enunciado (CREISSELS, 2006), assim como as palavras do Português *o que, quem, onde, quando*, entre outras.

A compreensão do sistema negativo do Sateré-Mawé é fruto das pesquisas de Carneiro (2012), Carneiro & Franceschini (2015) e Carneiro & Franceschini (2016), ao passo que as pesquisas de Spoladore (2011) e Franceschini & Spoladore (2016) contribuíram para o entendimento do sistema interrogativo dessa língua. Tais pesquisas foram realizadas por meio de um *corpus* constituído de textos orais, coletados em situações reais de comunicação, e escritos, autoria de professores e lideranças indígenas deste grupo.

A língua Sateré-Mawé foi classificada por Aryon Dall'Igna Rodrigues (2002) como o único membro da família linguística Mawé, pertencente ao tronco Tupi. Falada pelo povo Sateré-Mawé, é uma das sobreviventes dentre as mais de mil línguas indígenas faladas no início da colonização portuguesa. De acordo com dados da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/Parintins, 2014)³, a população sateré-mawé equivale a cerca de doze mil pessoas, as quais habitam a região do médio rio Amazonas, na *Terra Indígena Andirá-Marau*⁴, situada na divisa dos estados do Amazonas e Pará.

Com o intuito de avançar na documentação da língua Sateré-Mawé, este artigo traz uma proposta de descrição e análise de suas proformas, ilustrando que as negativas são constituídas a partir das interrogativas. Assim, a fim de mostrar essa estratégia linguística, apresentamos brevemente a sistematização da interrogação e da negação para, em seguida, apresentar a relação morfossemântica de suas proformas.

A interrogação nas línguas

Segundo Payne (1997, p. 299), são denominados interrogativos os enunciados que estabelecem qualquer modo de questionamento, cabendo-lhes as seguintes funções: **(a)** solicitação de ação específica; **(b)** o pedido/confirmação de determinada informação; **(c)** bem como a obtenção de efeito retórico.

De acordo com Creissels (2006, p. 170), em línguas descritas e analisadas, os enunciados interrogativos são basicamente de dois tipos: totais e parciais. As perguntas totais, aquelas respondidas por *sim* ou *não*, podem ser assinaladas por diferentes recursos fonológicos

³ Informação oral, obtida na Sede da SESAÍ de Parintins/AM.

⁴ Homologada em 06 de agosto de 1986, sua demarcação compreende 788.528 hectares (ha) e 477,7 km de perímetro (TEIXEIRA, 2005).

e/ou morfossintáticos, a seguir: *entonação especial*, *acréscimo de partícula interrogativa*, *ordenamento de palavras*, entre outros (PAYNE, 1997, p. 295).

As perguntas parciais, por sua vez, são caracterizadas por uma lacuna de conteúdo, devendo ser preenchidas com a informação que lhes falta (CREISSELS, 2006, p. 170). São reconhecidas basicamente pelo emprego de *palavra*⁵ *interrogativa*, cuja função é interrogar a respeito da informação não compartilhada entre locutor e interlocutor. Em certas línguas, *palavra* e *partículas interrogativas* podem coocorrer no mesmo enunciado (GIVÓN, 2001, p. 296).

A seguir, apresentamos brevemente as perguntas totais do Sateré-Mawé, assinaladas⁶ pelas partículas interrogativas *in* ou *apo*. Em seguida e, principalmente, ilustramos as perguntas parciais empregadas nessa língua, caracterizadas pelo emprego de diferentes proformas interrogativas, acompanhadas ou não de partícula dessa natureza.

*A interrogação em Sateré-Mawé*⁷

Em Sateré-Mawé, os enunciados interrogativos podem ser de dois tipos: (a) **total**, tipicamente respondido com *sim* ou *não*; e (b) **parcial**, cuja resposta do interlocutor deve preencher a lacuna deixada pelo locutor.

Os enunciados interrogativos podem ser assinalados pelas partículas *in* ou *apo*, cuja função, além de indicar que o enunciado é interrogativo, consiste em marcar o escopo da interrogação. Distinguem-se, entretanto, pela compatibilidade da partícula *in* com a partícula enunciativa *ke*⁸, incompatível com a partícula *apo*.

Os enunciados a seguir são interrogativo-total e parcial, respectivamente.

⁵ Neste artigo, *proforma* interrogativa.

⁶ Não tratamos neste artigo a respeito da entonação empregada nos enunciados sateré-awé.

⁷ Tópico organizado com base nos estudos de Spoladore (2011) e Franceschini & Spoladore (2016). Os enunciados interrogativos, em sua maioria, foram retirados dos seguintes livros monolíngues em Sateré-Mawé: **Satere-Mawe mowe'eg hap; Wantym sa'awy etiat; Warana sa'awy etiat; Satere-Mawe pusu aḡkukaḡ; Wahemeikowo tuerut aheko** e **Satere Miwan Pakup**. Outros dados apresentados foram coletados em pesquisas de campo, em situações naturais de comunicação.

⁸ Ao empregar a partícula enunciativa *ke*, o locutor suspeita da resposta de seu interlocutor, “esperando receber uma confirmação em relação as suas expectativas” (SPOLADORE, 2011, p. 127).

(1)	e	-	tu	-	'u	pira	apo
	2Ag.	+	At.T	+	'comer'	'peixe'	Inter.
	"Você comeu o peixe?"						
(2)	i	-	i	-	kahu	ke	inj wahi
	3Inat.	+	Atr.II	+	'ser bonito'	Enunc.	Inter. 'colar'
	"É bonito o colar?"						

Os enunciados em (1) e (2) são interrogativo-totais. Em (1), o verbo ativo **etu'u** seleciona dois actantes⁹: o morfema de segunda pessoa do singular {**e-**}, índice actancial no papel de agente; e o sintagma nominal **pira** 'peixe, segundo actante no papel de paciente. São seguidos pela partícula interrogativa **apo**, cuja incidência é sobre todo o enunciado. Em (2), por sua vez, emprega-se o verbo **ikahu**. Estativo, seleciona o sintagma nominal **wahi** 'colar', actante único no papel de qualificado e em concordância com o morfema de terceira pessoa do singular {**i-**}. A partícula interrogativa **inj** é empregada após o sintagma verbal **ikahu**, mas em posição anterior à do sintagma nominal **wahi**, o que indica que a interrogação incide sobre o verbo. Além disso, o emprego da proforma enunciativa **ke** indica que o locutor, ao realizar a pergunta em questão, suspeita da resposta de seu interlocutor.

(3)	karania	inj	pira	Ø	-	he	-	miariru	Ø	-	t	-	eru:t
	'quantos'	Inter.	'peixe'	3poss.	+	Atr.I	+	'neto'	3Ag.	+	At.T	+	'trazer'
	"Quantos peixes o neto dele trouxe?"												

Em (3), interrogativo-parcial, o verbo ativo **teru:t** seleciona os sintagmas nominais **hemiariru** 'neto dele', primeiro actante no papel de agente, e **pira** 'peixe', segundo actante no papel de paciente. A proforma **karania** 'quantos', por sua vez, substitui o determinante do nominal **pira** sobre o qual interroga, uma vez que, semanticamente, questiona sobre a *quantidade de peixes*. A partícula **inj**, em enunciados interrogativo-parciais, ocorre na posição seguinte à da proforma interrogativa; nesse enunciado, acompanha a proforma **karania**.

Em Sateré-Mawé, os enunciados interrogativo-parciais são caracterizados pelo emprego de diferentes proformas interrogativas, especificadas no quadro A, a seguir.

⁹ Conforme postula Gilbert Lazard em sua obra *L'actance* (1994).

Quadro A – As proformas interrogativas do Sateré-Mawé.

Nível morfológico	Nível semântico-referencial	
kat ~ kan	que, o que	referente não humano
uwe	quem	referente humano
aikope	onde	localização espacial
asuwe		
aijupe		
aikowo	para onde	
aikopuo aimepuo	por onde	
aikope pii	de onde	Modo
aikotã	como	
karanja	quanto (a), (as), (os)	Quantidade
karãpe	quando	localização temporal
kat pote	por que	Causa

Fonte: Spoladore (2012, p. 129).

Para o que se pretende neste artigo – mostrar a relação entre as proformas negativas e interrogativas da língua Sateré-Mawé –, trataremos apenas das proformas interrogativas¹⁰ **kat**, **uwe**, **aikotã** e **karãpe**, apresentadas separadamente a seguir.

A proforma interrogativa **kat**

Emprega-se a proforma **kat** ‘que, o que’ para se questionar acerca de um **referente não humano**, como exemplificado a seguir.

(4)	kat	ke	iŋ	maŋkuka	Ø	-	ti	-	tek	-	tek	
	‘o que’	Enunc.	Inter.	‘raposa’	3Ag.	+	At.T	+	‘cortar’	+	dupl.	
	“O que a raposa cortou [com o dente]?”											

(5)	kat	wo	ke	iŋ	hari	Ø	-	ti	-	?auka	teran	
	‘que’	Posp.	Enunc.	Inter.	‘vovó’	3Ag.	+	At.T	+	‘matar’	modal.	
	himpa											
	‘tamanduá’											
	“Com o quê a vovó queria matar o tamanduá?”											

Ambos os enunciados supracitados empregam a proforma **kat** ‘que, o que’. Em (4), substituí o sintagma nominal, em função

¹⁰ A respeito das outras proformas da língua Sateré-Mawé, ver Spoladore (2011) e Franceschini & Spoladore (2016).

actancial, sobre o qual interroga. Como ativo, o verbo **titektek** seleciona dois actantes: o sintagma nominal **manjkuka** ‘raposa’, empregado no papel de agente, e a proforma **kat**, em substituição ao actante no papel de paciente. Por sua vez, o enunciado em (5) emprega o sintagma posposicionado **kat wo**, em função circunstancial, que interroga a respeito do instrumento a ser utilizado *pela vovó para matar o tamanduá*. O verbo **ti?auka**, ativo, seleciona os sintagmas nominais **hari** ‘vovó’, primeiro actante no papel de agente, e **himpa** ‘tamanduá’, segundo actante no papel de paciente. Em ambos os enunciados, a proforma **kat** é seguida das partículas **ke**, enunciativa, e **inj**, interrogativa.

A proforma interrogativa *uwe*

A proforma **uwe** ‘quem’ é empregada para se interrogar acerca de um **referente humano**. Os enunciados abaixo são caracterizados pelo emprego desta proforma.

(6)	uwe	inj	$\emptyset$	-	i	-	koi	te?en-te?en	mani
	‘quem’	Inter.	3Inat.	+	Inv.	+	‘plantar’	Asp.	‘mandioca’
“Quem sempre planta mandioca?”									

(7)	uwe	ke	inj	ta?atu	-	$\emptyset$	-	suk
	‘quem’	Enunc.	Inter.	3pl.cor.Ag.	+	At.T	+	‘furar’
“Quem foi que eles furaram?”								

Os enunciados acima são caracterizados pelo emprego da proforma **uwe** ‘quem’. Em (6), o verbo ativo **ikoi** seleciona dois actantes: a proforma **uwe**, que substitui e interroga o actante no papel de agente; e o sintagma nominal **mani** ‘mandioca’, empregado no papel de paciente. O enunciado em (7), por seu turno, emprega o verbo **ta?atusuk**. Como verbo ativo, seleciona o morfema de terceira pessoa do plural {**ta’atu-**}, índice actancial no papel de agente, e a proforma **uwe**, que substitui e interroga o actante no papel de paciente. Em (6), a proforma **uwe** é acompanhada da partícula interrogativa **inj**; em (7), por sua vez, a partícula **inj** é antecedida da partícula **ke**, enunciativa.

A proforma interrogativa *aikotã*

Emprega-se a proforma interrogativa **aikotã** ‘como’ para se interrogar a respeito da **circunstância modal**: (a) de ser/estar de um

referente, humano ou não humano; ou (b) de se realizar um evento.

Abaixo, os enunciados ilustram o emprego dessa proforma:

(8)	aikotã	ke	iŋ	hari	cristina	e	-	ko
	'como'	Enunc.	Inter.	'vovó'	'Cristina'	Atr.I	+	'história'
	"Como [é] a história da vovó Cristina?"							

(9)	aikotã	aseʔi	Ø	-	ti	-	ʔauka	himpa
	'como'	'vovô'	3Ag.	+	At.T	+	'matar'	'tamanduá'
	"Como o vovô matou o tamanduá?"							

Ambos os enunciados supracitados empregam a proforma **aikotã** 'como'. Em (8), enunciado não verbal, a proforma **aikotã** substitui o sintagma, em função predicativa, sobre o qual interroga (o modo de ser *da história da vovó Cristina*). É seguido do sintagma nominal **hari cristina eko** 'a história da vovó Cristina', empregado em função actancial. Em (9), a proforma **aikotã** substitui o sintagma, em função circunstancial, sobre o qual interroga (o modo de se realizar a ação *de matar o tamanduá*). Nesse enunciado, o verbo ativo **tiʔauka** é responsável por selecionar dois actantes: o sintagma nominal **aseʔi** 'vovô', empregado no papel de agente e em concordância com o morfema de terceira pessoa {Ø-}; e o sintagma nominal **himpa** 'tamanduá', empregado no papel de paciente.

A proforma interrogativa **karãpe**

O emprego da proforma **karãpe** 'quando' é condicionado pela intenção do locutor em questionar a respeito da **circunstância temporal** da realização de um evento. Os enunciados a seguir são caracterizados pelo emprego desta proforma:

(10)	karãpe	wawori	Ø	-	ti	-	puenti	wewato
	'quando'	'jabuti'	3Ag.	+	At.T	+	'encontrar'	'anta'
	"Quando o jabuti encontrou a anta?"							

(11)	karãpe	ke	iŋ	hari	Ø	-	to	-	to	miat	pe
	'quando'	Enunc.	Inter.	'vovó'	3Ag.	+	Med.	+	'ir'	'caça'	Posp.
	"Quando a vovó foi para a caça?"										

Acima, a proforma **karãpe** ‘quando’, empregada em função circunstancial, interroga acerca da localização temporal dos eventos *encontrar a anta* e *ir para a caça*, respectivamente. Em (10), o verbo ativo **tipuenti** seleciona dois sintagmas nominais: **wawori** ‘jabuti’, primeiro actante no papel de agente, e **wewato** ‘anta’, segundo actante no papel de paciente. O enunciado em (11), por sua vez, emprega o verbo médio **toto**, cujo sentido é preenchido pelo sintagma nominal **hari** ‘vovó’, actante no papel de agente/paciente e em concordância com o morfema de terceira pessoa {Ø-}. Em posição final, o sintagma posposicionado **miat pe** ‘para a caça’ funciona como circunstancial locativo.

A negação nas línguas

A expressão da negação nas línguas pode ser feita por diferentes mecanismos linguísticos, sejam estes gramaticais ou lexicais.

Gramaticalmente, a negação pode ocorrer no nível da formação de palavras ou da sintaxe. No primeiro, a negação ocorre em línguas que apresentam processo sistemático de derivação de antônimos com sentido negativo. No entanto, há línguas que não possuem esse mecanismo; é o caso das muitas línguas africanas subsaarianas, nas quais a expressão da negação ocorre apenas por meio de mecanismos morfossintáticos. Porém, todas as línguas parecem possuir em seu léxico pares de antônimos, geralmente de verbos (como, por exemplo, continuar/cessar; aceitar/recusar) com sentido negativo. Entre os valores de verdade de duas frases construídas por um par de predicados antônimos há a mesma relação que há entre uma frase positiva e sua contrapartida negativa (CREISSELS, 2006, p. 131).

Lexicalmente, segundo Payne (1997, p. 282), a negação descreve uma situação em que o conceito de negação faz parte da semântica lexical de um termo do léxico, particularmente do verbo, como, por exemplo, o verbo *faltar*, ocorrendo como negação do verbo *ter*. Creissels (2006), ao contrário de Payne, considera que a *negação de frase* – todo enunciado que apresentar uma negação não restrita ao grupo verbal, podendo incidir sobre qualquer elemento do enunciado – é a única necessária ao funcionamento da negação em uma língua, e, portanto, a análise desse tipo de negação é que permitirá chegar aos diferentes mecanismos morfossintáticos, isto é, às diversas *formas linguísticas* que têm a função de negar em uma determinada língua.

De acordo com esse autor, tais mecanismos aparecem nas línguas

pela supressão de formas, que se manifestam na asserção afirmativa e que são suprimidas na asserção negativa, ou pelo acréscimo de formas de negação às asserções afirmativas correspondentes, podendo, nesse caso, a negação ser realizada: (1) *por formas dependentes / partículas*; (2) *por formas presas (negação morfológica)*; (3) *por auxiliares de negação* (CREISSELS, 2006).

O estudo das construções negativas em Sateré-Mawé mostrou que a negação nessa língua é expressa por meio do acréscimo do morfema **it...ʔi**, incluindo-a no grupo das línguas que expressam a negação por meio do acréscimo de formas às afirmativas correspondentes.

Além desses mecanismos morfossintáticos de expressão da negação, é útil mencionar as *proformas negativas*, ou seja, os pronomes e os advérbios que apresentam em si mesmos uma natureza negativa – conforme as palavras do Português *nenhum, ninguém, nunca, nada* – e, por essa razão, podem ser usados como resposta negativa a um pedido de afirmação sem, no entanto, necessitar da utilização de qualquer outro indicador de negação (CREISSELS, 2006). É sobre a *constituição morfossemântica* dessas proformas em Sateré-Mawé que pretendemos abordar a seguir.

45

A negação em Sateré-Mawé¹¹

Em Sateré-Mawé, a negação de enunciados declarativos¹² é expressa morfológicamente pela inserção do morfema descontínuo **it...ʔi**, podendo incidir sobre um sintagma em função actancial, sobre o predicado verbal ou sobre um sintagma em função circunstancial. O morfema **it** (primeiro segmento) é empregado em posição anterior à do sintagma, enquanto que o morfema **ʔi** (segundo segmento) ocorre em posição seguinte à do elemento negado.

Os enunciados do Sateré-Mawé, a seguir, ilustram a negação de enunciados declarativos:

(12)	ko	-	Ø	-	wat	weita
	class.	+	afast.	+	rad.gen.	‘pássaro’
	“Este é pássaro.”					

¹¹ Tópico organizado com base nos estudos de Carneiro (2012), Carneiro & Franceschini (2015) e Carneiro & Franceschini (2016).

¹² Segundo Carneiro (2012), os enunciados imperativos e optativos do Sateré-Mawé são marcados pelos morfemas descontínuos **it...teiʔo** e **it...te**, respectivamente.

(13)	mi?u	ran	it	-	mi?u	-	'i
	'comida'	'remosa'	Neg.	+	'comida'	+	Neg.
	"Comida remosa não é comida."						

Os enunciados supracitados são não verbais. Em (12), declarativo-afirmativo, são justapostos os sintagmas nominal **kowat** 'este', em função actancial, e **weita** 'pássaro', em função predicativa. Em (13), declarativo-negativo, a negação incide sobre o nominal **mi?u** 'comida', circundado pelo morfema descontínuo-negativo **it...?i**. Em primeira posição, o sintagma nominal **mi?u ran** 'comida remosa' é empregado em função actancial; em seguida, o sintagma nominal **it mi?u ?i** 'não é comida' desempenha função predicativa.

(14)	nilda	Ø	-	i	-	hairu
	Nilda	3Inat.	+	Atr.	+	'dançar'
	"Nilda está dançando."					

(15)	nilda	it	-	Ø	-	i	-	hairu	-	?i
	Nilda	Neg.	+	3Inat.	+	Atr.	+	'dançar'	+	Neg.
	"Nilda não está dançando."									

Os enunciados acima são verbais, caracterizados pelo emprego de verbo estativo. Em (14), declarativo-afirmativo, emprega-se o sintagma nominal **nilda**, em função actancial, seguido do sintagma verbal **ihairu**, em função predicativa. O enunciado em (15), declarativo-negativo, distingue-se do enunciado anterior pelo emprego do sintagma verbal **itihairu?i**, resultado da incidência do morfema descontínuo-negativo **it...?i** sob o verbo **ihairu**.

(16)	ta?atu	-	Ø	-	?u	ariukere
	3Ag.	+	At.T	+	'comer'	'preguiça'
	"Elas comem preguiça."					

(17)	it	-	ŋaʔatpo	-	ʔi	ti	ran	ana	∅	-	tu	-	ʔu	sahai
	Neg.	+	‘ontem’	+	Neg.	Enunc.	Ana	3Ag.	+	At.T	+	‘comer’	‘saúva’	
	“Não foi ontem que Ana comeu saúva.”													

Verbais, os enunciados acima se assemelham pelo emprego de verbo ativo. Em (16), declarativo-afirmativo, o verbo **ta?atu?u** seleciona

dois actantes: o primeiro, expresso pelo morfema de terceira pessoa do plural {**taʔatu-**}, no papel de agente; o segundo, expresso pelo sintagma nominal **ariukere** ‘preguiça’, no papel de paciente. Em (17), declarativo-negativo, o verbo **tuʔu** seleciona dois sintagmas nominais: **ana**, primeiro actante no papel de agente, e **sahai** ‘saúva’, segundo actante no papel de paciente. Em primeira posição, o morfema descontínuo-negativo **it...ʔi** circunda o adverbial **ʎaʔatpo** ‘ontem’, cuja função é circunstancial.

As proformas negativas e interrogativas¹³

Em Sateré-Mawé, as proformas negativas são construídas a partir de proformas interrogativas, adicionando-se a estas o morfema indicador de negação **it...ʔi**. Neste estudo, foram encontradas quatro proformas negativas formadas morfologicamente a partir de proformas interrogativas, cujo valor semântico básico é mantido.

O funcionamento dessas proformas será detalhado adiante.

As proformas *kat* e *itkatʔi*

Em Sateré-Mawé, emprega-se a proforma interrogativa **kat** ‘que, o que’ para se interrogar a respeito de referente(s) não humano(s). Formada a partir da proforma **kat** e do morfema descontínuo **it...ʔi**, a proforma negativa **itkatʔi** ‘nada’ é empregada para se negar referente(s) dessa natureza.

O emprego das proformas **kat** e **itkatʔi** é ilustrado a seguir:

(18)	kat	ke	iŋ	hari	e	-	ʔaware	-	ria
	‘o que’	Enunc.	Inter.	vovó’	Atr.I	+	‘cachorro’	+	plural

	∅	-	ti	-	puenti	ʎaʔapi	pe
	3pl.Ag.	+	At.T	+	‘encontrar’	‘mato’	Posp.
	“O que os cachorros da vovó encontraram no mato?”						

(19)	it	-	kat	-	ʔi	uru	-	tu	-	ʔu	só¹⁴	more¹⁵
	Neg.	+	Prof.	+	Neg.	1pl.Ag.	+	At.T	+	‘comer’		‘urupé’
	“Nada nós comíamos, somente urupé.”											

¹³ Tópico organizado com base nos estudos de Spoladore (2011), Carneiro (2012), Carneiro & Franceschini (2015), Carneiro & Franceschini (2016) e Franceschini & Spoladore (2016).

¹⁴ Termo usado no Amazonas para designar um tipo de cogumelo comestível.

Os enunciados acima são caracterizados pelo emprego das respectivas proformas ***kat*** ‘que, o que’, interrogativa, e ***itkatʔi*** ‘nada’, negativa. Interrogativo, o enunciado em (18) emprega a proforma ***kat***, que substitui o sintagma nominal, em função actancial, sobre o qual interroga. Ativo, o verbo ***tipuenti*** seleciona dois actantes: o primeiro (no papel de agente), o sintagma nominal ***hari eʔawareria*** ‘cachorros da vovó’, em concordância com o morfema pessoal { $\emptyset$ -}, e o segundo (no papel de paciente), substituído/interrogado pela proforma ***kat***. Em posição inicial, é acompanhada das partículas ***ke***, enunciativa, e ***in***, interrogativa. Em posição final, o sintagma posposicionado ***naʔapipe*** ‘no mato’ desempenha função circunstancial locativa. Declarativo-negativo, o enunciado em (19) emprega, em função actancial, a proforma ***itkatʔi*** ‘nada’. Assim como o verbo ***tipuenti***, o verbo ativo ***urutuʔu*** seleciona dois actantes: o primeiro, no papel de agente, expresso pelo morfema de primeira pessoa exclusiva {***uru***-}, e o segundo, no papel de paciente, expresso pela proforma negativa ***itkatʔi***.

As proformas uwe e ituweʔi

Em Sateré-Mawé, a proforma interrogativa ***uwe*** ‘quem’ é empregada para se interrogar acerca de referente(s) humano(s). Da mesma forma, a proforma negativa ***ituweʔi*** ‘ninguém’, formada a partir da proforma ***uwe*** e do morfema descontínuo ***it...ʔi*** é empregada para se negar referente(s) dessa natureza.

Os enunciados a seguir ilustram o emprego dessas proformas.

(20)	<i>uwe</i>	<i>in</i>	$\emptyset$	-	<i>i</i>	-	<i>koi</i>	<i>teʔen-teʔen</i>	<i>mani</i>
	‘quem’	Inter.	3Inat.	+	Inv.	+	‘plantar’	Asp.	‘mandioca’
	“Quem sempre planta mandioca?”								

(21)	<i>it</i>	-	<i>uwe</i>	-	<i>ʔi</i>	<i>raʔin</i>	$\emptyset$	-	<i>t</i>	-	<i>ehaʔat</i>	/	<i>kowat</i>	<i>nimo</i>	<i>raʔin</i>
	Neg.	+	Prof.	+	Neg.	Asp.	3Ag.	+	Med.	+	‘ver’		‘isso’	pass.	Asp.
	“Já ninguém (mais) vê, isso já faz muito tempo.”														

Os enunciados acima ilustram o emprego das proformas ***uwe*** ‘quem’, interrogativa, e ***ituweʔi*** ‘ninguém’, negativa. Em (20), enunciado interrogativo, a proforma ***uwe*** substitui o sintagma nominal, em função actancial, sobre o qual interroga. O verbo ativo ***ikoi*** seleciona dois actantes: a proforma ***uwe***, no papel de agente, e o sintagma

nominal **mani** ‘mandioca’, no papel de paciente. O enunciado¹⁵ em (21), declarativo-negativo, é formado da proforma **ituweʔi**, actante único no papel de experienciador, selecionado pelo verbo médio **tehaʔat**.

As proformas *aikotã* e *itaikotãʔi*

Em Sateré-Mawé, emprega-se as proformas **aikotã** ‘como’, interrogativa, e **itaikotãʔi** ‘não assim’, negativa, para se interrogar/negar o modo de ser/estar de um referente (humano ou não humano) ou de se realizar um evento. Como se vê, a proforma **itaikotãʔi** é formada a partir da proforma **aikotã**, acrescida do morfema descontínuo **it...ʔi**.

O emprego das proformas **aikotã** e **itaikotãʔi** é ilustrado a seguir:

(22)	aikotã	ke	iŋ	hari	cristina	e	-	ko
	‘como’	Enunc.	Inter.	‘vovó’	‘Cristina’	Atr.I	+	‘história’
	“Como [é] a história da vovó Cristina?”							

(23)	it	-	aikotã	-	ʔi	tat	aru	e	-	Ø	-
	Neg.	+	Prof.	+	Neg.	Enunc.	fut.	2poss.	+	Atr.II	+
	mempit	mana	i’atu	-	Ø	-	ʔe				
	‘filho’	‘senhora’	3pl.	+	Med.	+	aux.				
	“Não será assim [com] teu filho, senhora, disseram eles.”										

Em (22), enunciado interrogativo, a proforma **aikotã** ‘como’ substitui o sintagma, em função predicativa, sobre o qual interroga. É seguida das proformas **ke**, enunciativa, e **iŋ**, interrogativa, e do sintagma nominal **hari cristina eko** ‘a história da vovó Cristina’, empregado em função de actante. Em (23), enunciado declarativo-negativo¹⁶, a proforma **itaikotãʔi** ‘não assim’ é empregada em função predicativa, seguida da partícula **tat**, enunciativa, do morfema temporal **aru**, e do sintagma nominal **emempit** ‘teu filho’, em função actancial.

As proformas *karãpe* e *itkarãpeʔi*

Em Sateré-Mawé, o emprego das proformas **karãpe** ‘quando’, interrogativa, e **itkarãpeʔi** ‘nunca’, negativa, é condicionado pela

¹⁵ O enunciado em (21) é constituído de duas orações coordenadas.

¹⁶ Por meio desse enunciado, “o professor procura consolar a mãe do jovem perfurado, dizendo-lhe que não acontecerá com seu filho o mesmo que aconteceu com outro jovem que veio a falecer por causa de uma perfuração à faca” (CARNEIRO & FRANCESCHINI, 2016, p. 14).

intenção do falante em interrogar ou negar a circunstância temporal da realização de um evento. Veja que a proforma **itkarãpeʔi** é formada a partir da proforma **karãpe**, acrescida do morfema descontínuo **it...ʔi**, ambas ilustradas nos enunciados a seguir.

(24)	karãpe	wawori	Ø	-	ti	-	puenti	wewato
	‘quando’	‘jabuti’	3Ag.	+	At.T	+	‘encontrar’	‘anta’
“Quando o jabuti encontrou a anta?”								

(25)	miʔi hawii	it	-	karãpe	-	ʔi	raʔin	Ø	-	to	-	to	miat	pe
	‘depois’	Neg.	+	Prof.	+	Neg.	Asp.	3Ag.	+	Med.	+	‘ir’	‘caça’	Posp.
“Depois disso, ele nunca mais foi para a caça.”														

Em (24), enunciado interrogativo, a proforma **karãpe** ‘quando’ substitui o sintagma, em função circunstancial, sobre o qual interroga. O verbo ativo **tipuenti** seleciona dois actantes, expressos pelos sintagmas nominais **wawori** ‘jabuti’, primeiro actante no papel de agente (em concordância com o morfema pessoal {Ø-}), e **wewato** ‘anta’, segundo actante no papel de paciente. Declarativo-negativo, o enunciado em (25) emprega a proforma **itkarãpeʔi** ‘nunca’ em função circunstancial temporal. É seguida pelo morfema aspectual **raʔin** e pelo verbo **toto**, que, sendo médio, seleciona actante único expresso pelo morfema pessoal {Ø-}, índice no papel de agente/paciente. Em posição final, o sintagma posposicionado **miat pe** ‘para a caça’ desempenha função circunstancial locativa.

As proformas interrogativas e negativas apresentadas neste artigo estão resumidas no quadro B, a seguir:

Quadro B – As proformas interrogativas e negativas do Sateré-Mawé.

Proformas Interrogativas	Proformas Negativas
kat ‘que, o que’ interroga sobre referente não humano	it-kat-ʔi ‘nada’ nega referente não humano
uwe ‘quem’ interroga sobre referente humano	it-uwe-ʔi ‘ninguém’ nega referente não humano
aikotã ‘como’ interroga sobre circunstância modal	it-aikotã-ʔi ‘não assim’ nega circunstância modal
karãpe ‘quando’ interroga sobre circunstância temporal	it-karãpe-ʔi ‘nunca’ nega circunstância temporal

Fonte: Carneiro (2016, p. 6).

Considerações Finais

Neste artigo, pretendeu-se apresentar a correlação morfossemântica das proformas interrogativas e negativas do Sateré-Mawé, língua de interação do grupo indígena Mawé, que habita a Terra Indígena Andirá-Marau, localizada na Amazônia brasileira.

A partir da análise de *corpus* constituído de textos orais e escritos, constatou-se que as proformas negativas são formadas morfologicamente a partir de proformas interrogativas, que, circunfixadas pelo morfema indicador de negação **it...ʔi**, tornam-se negativas, mantendo, porém, seu valor semântico básico.

Foram encontradas quatro proformas negativas constituídas por meio desta estratégia, a saber: (1) a proforma **it-kat-ʔi** ‘nada’, empregada para se negar referente(s) não humano(s), é formada a partir da proforma interrogativa **kat** ‘que, o que’, que interroga acerca de referente(s) dessa natureza; (2) a proforma **it-uwe-ʔi** ‘ninguém’, empregada para se negar referente(s) humano(s), é constituída a partir da proforma interrogativa **uwe** ‘quem’, que questiona acerca desse tipo de referente; (3) a proforma **it-aikotã-ʔi** ‘não assim’, empregada para se negar circunstância modal, é formada a partir da proforma interrogativa **aikotã** ‘como’, que indaga acerca de circunstância dessa natureza; e (4) a proforma **it-karãpe-ʔi** ‘nunca’, empregada para se negar circunstância temporal, é construída a partir da proforma interrogativa **karãpe** ‘quando’, que interroga a respeito desse tipo de circunstância. Nota-se que tanto a forma quanto o sentido das proformas interrogativas são mantidos nas negativas.

Referências

- CARNEIRO, Denize de Souza. **A negação em Sateré-Mawé**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012, 119f.
- CARNEIRO, Denize de Souza; FRANCESCHINI, Dulce do Carmo. **Negação e focalização em Sateré-Mawé**. *Fragmentum* (on line), v. 46, p. 38-56, 2015.
- CARNEIRO, Denize de Souza; FRANCESCHINI, Dulce do Carmo. **Proformas negativas em Sateré-Mawé**. *Revista do SELL*, v. 5, n. 1, 2016.
- CREISSELS, Denis. **Syntaxe générale une introduction typologique 2**. Paris: Lavoisier, 2006.
- FRANCESCHINI, Dulce do Carmo; SPOLADORE, Fernanda Ferreira. **As proformas interrogativas da língua Sateré-Mawé**. *Revista do SELL*, v. 5, n. 1, 2016.

GIVÓN, Talmy. Non-declarative speech-acts. In: _____. **Syntax: an introduction**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001, v. 2, p. 287-326.

LAZARD, Gilbert. **L'actance**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

PAYNE, Thomas E. **Describing Morphosyntax: A Guide for Field Linguists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, p. 261-305.

RODRIGUES, Aryon D. **Línguas brasileiras: Para o conhecimento das Línguas Indígenas**. São Paulo: Loyola, 2002.

SPOLADORE, Fernanda Ferreira. **A interrogação em Sateré-Mawé**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011, 161f.

TEIXEIRA, Pery. (org.). **Sateré-Mawé: retrato de um povo indígena**. Manaus: UNICEF, 2005.

Recebido em: 15 de fev. de 2017.

Aceito em: 13 de jul. de 2017.

Anexo

LISTA DE ABREVIATURAS	
afast.	Afastamento
Ag.	Índice pessoal agentivo
Asp.	Aspecto
At.	Orientação ativa
Atr.	Relação/Orientação atributiva
aux.	Verbo auxiliar
class.	Classificador
cor.	Correferencial
dupl.	Duplicação de morfema
Enunc.	Partícula Enunciativa
fut.	Futuro
Inat.	Índice pessoal inativo
Inter.	Partícula interrogativa
Med.	Orientação média
modal.	Modalizador
Neg.	Morfema negativo
pass.	Passado
pl.	Plural
plural.	Pluralizador
Posp.	Posposição
poss.	Morfema possessivo
Prof.	Proforma
rad. gen.	Radical genérico
sg.	Singular